



# EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

---

PONTOS E CONTRAPONTOS

NÚBIA FLÁVIA OLIVEIRA MENDES  
QUEILA PAHIM DA SILVA  
SYLVANA KARLA DA SILVA DE LEMOS SANTOS  
*Organizadoras*



Pantanal Editora

2021

**Núbia Flávia Oliveira Mendes**  
**Queila Pahim da Silva**  
**Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos**  
Organizadoras

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**  
**PONTOS E CONTRAPONTO**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação bilíngue de Surdos [livro eletrônico]: pontos e contrapontos/  
Organizadoras Núbia Flávia Oliveira Mendes, Queila Pahim da Silva,  
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos. – Nova Xavantina, MT: Pantanal  
Editora, 2021. 70p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-78-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319789>

1. Educação inclusiva. 2. Surdos – Educação. 3. Surdez. I.Mendes, Núbia Flávia Oliveira. II. Silva, Queila Pahim da. III.Santos, Sylvana Karla da Silva de Lemos.

CDD 371.912

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Mundialmente, os Surdos vêm enfrentando obstáculos para provar que a Língua de Sinais é uma língua e que a melhor modalidade de ensino para eles, é uma educação que coloque em primeiro plano a Língua de Sinais e a sua Cultura. Contudo, a sociedade, em sua grande maioria ouvinte, já tem um discurso pronto para decidir por eles sem compreender suas especificidades linguísticas e culturais.

No Brasil, em pleno século XXI, ainda se questiona qual a melhor educação que se adequa ao ensino para os Surdos, em tempo, a inclusão ou a Educação Bilíngue. Há inúmeras pesquisas que falam sobre os pontos positivos e negativos de ambas as modalidades. Nesse contexto, as políticas públicas vêm dificultando a implementação do sistema educacional voltado aos Surdos nos moldes que eles desejam, isso ocorre porque os parlamentares desconhecem as suas realidades. A questão não se refere ao conhecimento de fato, a sociedade precisa respeitar quem julga ser importante observar, as especificidades educacionais que eles mesmos reivindicam, ou seja, os Surdos decidem por eles mesmo o que consideram ser necessário para eles, afinal, parafraseando Sasaki (2011), nada sobre eles, sem eles.

Dito isso, esta obra, apresenta estudos relacionados ao tema Educação Bilíngue para Surdos, no intuito de informar e instigar a você, caro leitor, sobre a existência deste grupo educacional, os Surdos, e suas especificidades, bem como incentivá-lo a buscar novas fontes, se aprofundar no assunto e desenvolver novas práticas de ensino e convivência com todos os Surdos.

Boa leitura,

**As organizadoras**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>7</b>
Aspectos gerais sobre o bilinguismo de Surdos e a interação cognitiva entre as línguas dos bilíngues	7
<b>Capítulo II</b>	<b>26</b>
Ensino Remoto na educação de estudantes Surdos: estratégias educacionais e desafios tecnológicos	26
<b>Capítulo III</b>	<b>38</b>
Educação Bilíngue de Surdos: um estudo bibliométrico	38
<b>Capítulo IV</b>	<b>48</b>
Mãos que falam: a inclusão de professores Surdos na Educação Superior e no ensino da Libras	48
<b>Capítulo V</b>	<b>57</b>
Ensino remoto e inclusão dos alunos no contexto online: práticas docentes e interação do aluno Surdo	57
<b>Índice Remissivo</b>	<b>70</b>



## Educação Bilíngue de Surdos: um estudo bibliométrico

Recebido em: 08/07/2021

Aceito em: 15/07/2021

 10.46420/9786588319789cap3

Queila Pahim da Silva<sup>1\*</sup> 

Lázaro Leonardo Rodrigues de Amorim<sup>2</sup> 

### INTRODUÇÃO

Este artigo compreende um estudo bibliométrico realizado no ano de 2020, sobre as publicações na área de educação bilíngue de Surdos<sup>3</sup> e justifica-se pela história de luta das Comunidades Surdas em prol do reconhecimento de sua língua – a de sinais- e direito à educação bilíngue.

A história da educação de Surdos é marcada por diferentes metodologias e correntes filosóficas, desde o reconhecimento de sua capacidade de aprendizado. A maior conquista das Comunidades Surdas brasileiras e ao redor do mundo, foi o reconhecimento e a oficialização legal da língua de sinais como sua língua natural, o que impulsionou as discussões sobre a educação bilíngue para este grupo linguístico, como sendo o modelo ideal de escolarização.

No Brasil, é a Libras - Língua Brasileira de Sinais, a língua oficial das pessoas Surdas brasileiras. Ela foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e regulamentada através do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005). A partir destes documentos houve o direcionamento para políticas linguísticas e de educação bilíngue para este grupo linguístico, que continuaram a ser ponto de debate nas Comunidades Surdas brasileiras e pesquisadores da área e tem resultado em constantes mudanças legislativas. Citamos como exemplo, a aprovação pelo Senado Federal, da adoção da Libras como primeira língua de educação de Surdos no Brasil, através do Projeto de Lei nº 4909/2020 (BRASIL, 2021).

Temos também as línguas de sinais das Comunidades Surdas indígenas (Vilhalva, 2009), mas estas, ainda não foram reconhecidas legalmente.

No Brasil, de acordo com o levantamento do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feito em 2010, havia aproximadamente 5% da população do país, com algum grau de perda auditiva, o que representava quase 10 milhões de pessoas. Dessas, 2,7 milhões eram Surdos profundos, ou seja, não escutavam nada ou apenas poucos sons e são prováveis usuários de Libras. Como

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, campus Brasília.

<sup>2</sup> Instituto de Religião no Sistema Educacional da Igreja.

\* Autora correspondente: quepahim@gmail.com

<sup>3</sup> Surdo com “S” maiúsculo para destacar a diferença sócio-cultural e linguística daqueles que utilizam a Libras como primeira língua.

este censo foi realizado há mais de 10 anos, acredita-se que esse número seja bem maior no ano corrente de 2021.

Em relação ao quantitativo de Surdos no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que existem cerca de 500 milhões, mas por diversas causas, como por perdas auditivas devido ao envelhecimento, exposição precoce à ruídos ou uso de medicamentos específicos (OMS, 2020). Segundo dados da *World Federation of the Deaf* (WFD, 2021), há 70 milhões de pessoas Surdas no mundo, usuárias das línguas de sinais como primeira língua, representando 200 línguas de sinais.

A proposta do bilinguismo entende o canal viso gestual como de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa Surda e defende a necessidade de precedência da língua de sinais em relação à língua escrita (Lacerda, 1998). Na educação bilíngue Libras/Língua Portuguesa, proposta pela Comunidade Surda e pesquisadores, a orientação é que o ensino escolar da Libras seja como a primeira língua e a língua portuguesa seja oferecida como segunda língua na modalidade escrita, sem a necessidade de intérprete, pois o professor precisa ser bilíngue nessas duas línguas (Lima; Lima, 2016).

O foco da educação bilíngue são Surdos, usuários das línguas de sinais como primeira língua, e que reivindicam seu direito à educação nessa língua, por isso, este trabalho pretende mostrar um levantamento bibliométrico, feito na base de dados Scopus, sobre esta temática. Desta forma, nosso estudo está assim estruturado: introdução, referencial teórico sobre a educação bilíngue de Surdos, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, considerações finais e por fim, as referências consultadas.

## **EDUCAÇÃO DE SURDOS NO MUNDO E NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO**

As abordagens e propostas educacionais para Surdos são marcadas por lutas e embates que a Comunidade Surda foi envolvida. Mas a medida em que a luta do povo Surdo se ampliou em novas concepções de educação, permitiu também o reconhecimento da identidade, história e cultura, que antes fora silenciada e ignorada. Como mostra Strobel (2008), pesquisadora e ativista na Comunidade Surda, somos marcados por uma hegemonia oralista sobre a surdez, onde o Surdo na visão médica, é uma deficiência ou anomalia orgânica a ser corrigida. Na perspectiva sociocultural e antropológica, a surdez é compreendida como diferença a ser respeitada, onde a pessoa Surda pertence a uma Comunidade minoritária com direito a identidade, cultura e língua própria (Skliar, 1997).

Por entender que é através do resgate histórico que é possível reconstruir e verificar a evolução de um povo, iremos apresentar de forma breve neste tópico, as transformações linguísticas, educacionais, sociais, políticas e culturais que os Surdos passaram ao longo dos anos, com foco na educação. Como apresentam Lima e Rückert (2020), no período que compreende a pré-história, que é dimensionada até o surgimento da escrita, como a língua não era um fator de exclusão, os Surdos participam efetivamente

nas tarefas da sociedade da época, se exprimiam através de gestos, assim como todos, já que a comunicação era manual.

De acordo com a evolução do homem, houve também de alguma forma, a necessidade de comunicação através das línguas orais, o que tornou as demais formas de expressão subalternizadas e seus usuários, passaram a ser excluídos do convívio social. Da Idade Antiga à Média, as pessoas Surdas foram consideradas inaptas à educação e ao convívio em sociedade. Nas sociedades antigas do Egito e Pérsia, Strobel (2008) relata que os Surdos eram sujeitos enviados pelos deuses pois viviam em silêncio e acreditava-se que eles conversavam em segredo com os deuses.

Na Idade Média, por herança da concepção de Aristóteles sobre a surdez, os sujeitos Surdos continuaram a ser vistos como irracionais e desprovidos de pensamento, somado a interpretação religiosa na figura da igreja católica, que acreditava que por não falarem os sacramentos, eram sem alma, pecadores e ainda proibidos de receber a comunhão e se casar (Strobel, 2008, Skliar, 2005).

Na Idade Moderna, houve a instauração da primeira metodologia de educação para esse público, a oralização, que consistia em desenvolver a leitura labial e vocalização da fala, independente se a estrutura fisiológica dos Surdos comportava ou não esse tipo de sistema. O Surdo nesse contexto era enquadrado no modelo clínico da surdez como deficiência, que precisa ser integrado na comunidade dos ouvintes, através da reabilitação para a normalidade (Goldfeld, 2002).

Ainda na idade moderna, foi introduzido outro método de educação de Surdos, também conhecido por ser uma filosofia educacional: a comunicação total (Ciccione, 1990). Este modelo defendia a utilização de qualquer recurso linguístico, como a língua de sinais, língua oral, leitura labial, adaptação de aparelhos e/ou códigos e alfabetos manuais.

Como relata Lacerda (1998), na década de 1980, já compreendida como Idade Contemporânea, contrapondo-se ao modelo oralista e à comunicação total, inicia-se a proposta do bilinguismo, que entende o canal viso gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa Surda e defende a necessidade de precedência da língua de sinais em relação à língua escrita.

Este modelo tem sido amplamente defendido pelos próprios Surdos e por estudiosos da educação para este público educacional e tem repercutido em movimentos das Comunidades Surdas brasileiras, em prol à instituição da educação bilíngue para Surdos distanciada da educação especial.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo bibliométrico sobre o tema educação bilíngue para Surdos, explorando a análise de redes de coocorrência de termos e de citações após uma busca na base de dados Elsevier Scopus. Com essa perspectiva, foram utilizados métodos de análise bibliométrica (Zupic et al., 2014; Grácio, 2016) e análise de redes (Newman, 2009; Bastian et al., 2009; Van Eck et al., 2010). Tratando-se da bibliometria, pode-se afirmar que é a aplicação de métodos

matemáticos e estatísticos aos livros e outros meios de comunicação escrita (Pritchard, 1969), abrangendo livros, simpósios, artigos e publicações em geral.

Uma rede bibliométrica consiste em grafos com nós e arestas. Os nós podem ser, por exemplo, publicações, periódicos, pesquisadores, países, organizações ou palavras-chave. As arestas indicam relações entre pares de nós, ou seja, os tipos de relações mais comumente estudados, empregam métodos bibliométricos compreendendo as de citação, de coocorrência de palavras-chave e de coautoria. No caso das relações de citação, uma distinção adicional pode ser feita entre as de citação direta, de cocitação e de acoplamento bibliográficos. Redes bibliométricas são geralmente ponderadas, isso significa que as arestas indicam não apenas se existe ou não uma relação entre dois nós, mas também a força dessa ligação (Waltman, Van Eck, 2012).

Baseando-se em práticas metodológicas estabelecidas e na literatura sobre bibliometria, Zupic et al. (2014) propuseram diretrizes de fluxo de trabalho recomendadas para a pesquisa de mapeamento científico utilizando os métodos bibliométricos. Eles não pretenderam apresentar um guia detalhado de instruções, mas uma visão geral do processo com as opções disponíveis aos pesquisadores, como métodos, bancos de dados e *softwares*, além das decisões a serem tomadas em cada estágio da pesquisa.

Diante dessas orientações e práticas metodológicas, este trabalho compreende as seguintes etapas: conceituação do tema da educação bilíngue para Surdos; definição da expressão de busca; pesquisa bibliográfica na base Elsevier Scopus; análise dos indicadores bibliométricos de evolução no tempo e documentos por área temática; obtenção da rede de coocorrência de palavras-chave e de cocitação de documentos; visualização das redes de coocorrência de palavras-chave e de cocitação e interpretação dos resultados.

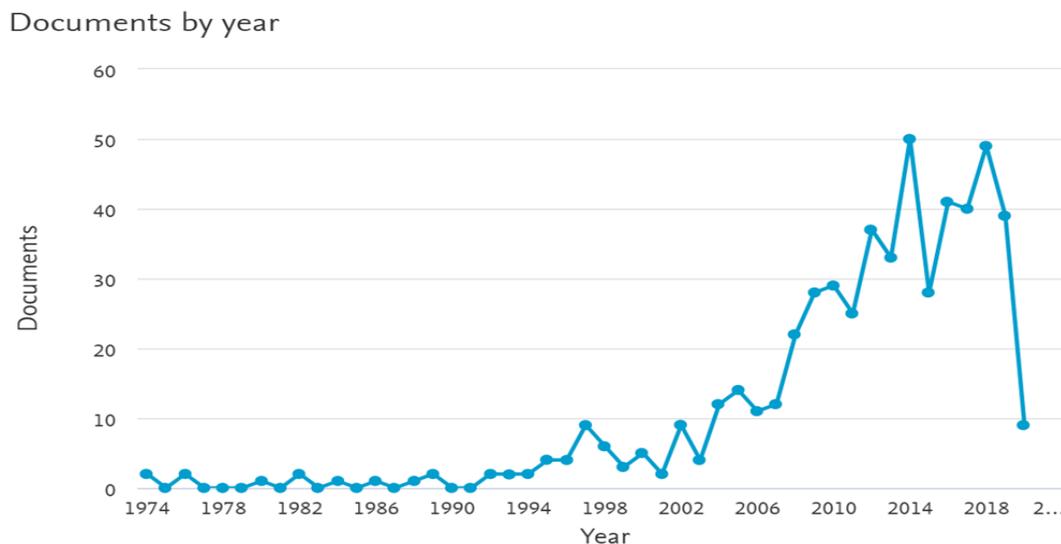
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos conceitos apresentados no referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base Elsevier Scopus utilizando a expressão de busca: *education AND Deaf; Deaf; bilingualism for Deaf*. A pesquisa resultou em 543 documentos, do período de 1974 a 2020. A Tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa. O resultado parcial mostra que as palavras-chave *Deaf*, *Bilingualism* e *Bilingualism for Deaf* possuem o mesmo quantitativo de documentos, referenciando assim os termos principais para esse trabalho.

**Tabela 1.** Resultados da pesquisa bibliográfica. Fonte: Elsevier Scopus, 2020.

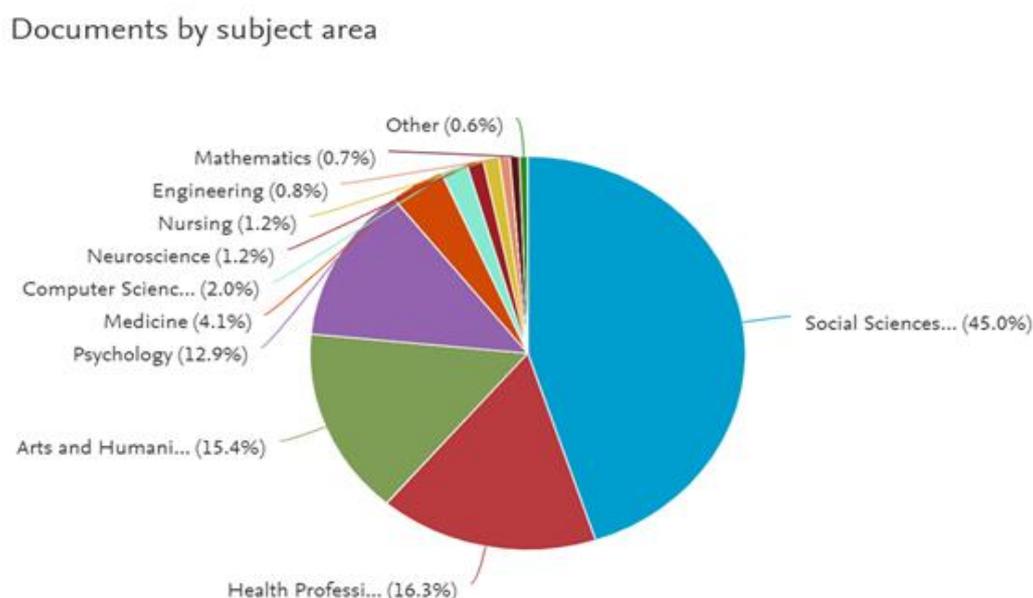
Expressão de busca	Quantidade
<i>Education</i>	2.040.545
<i>Education AND Deaf</i>	9.929
<i>Education AND Deaf AND Bilingualism</i>	543
<i>Education AND Bilingualism for Deaf</i>	543

A Figura 1 apresenta a evolução dos quantitativos de documentos publicados no período. Observa-se que em 2014 e 2018 ocorreram 50 e 49 publicações respectivamente, exemplificando anos de maior interesse.



**Figura 1.** Evolução da quantidade de documentos publicados entre 1974 a 2020. Fonte: Recorte dos autores, extraído da base de dados Elsevier Scopus, maio de 2020.

A Figura 2 apresenta os percentuais de documentos por área do conhecimento. Observa-se que os maiores percentuais são das áreas de Ciências Sociais (45%), Saúde Profissional (16,3%), Artes e Humanidades (15,4%) e Psicologia (12,9,5%). Este resultado é coerente com a expressão de busca, que teve o seu primeiro filtro com o termo *Education*, seguido pelos demais mencionados na primeira tabela. Abaixo a relevância mencionada por área, ressaltando que a área da educação está inserida nas Ciências Sociais.

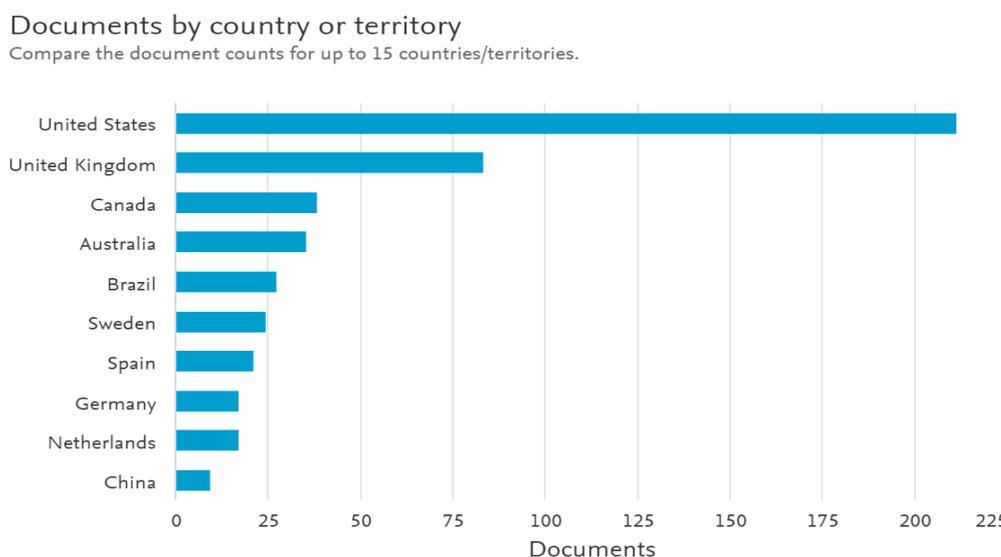


**Figura 2.** Percentual de documentos por área do conhecimento. Fonte: Recorte dos autores, extraído da base de dados Elsevier Scopus, maio de 2020.



**Figura 3.** Visualização da rede de coocorrência de palavras-chave declaradas pelos autores. Fonte: Recorte dos autores, extraído do software VOSviewer, maio de 2020.

Verificou-se também os países com maiores publicações relacionando suas áreas e interesse. Esse tipo de avaliação pode contribuir para inovação, ofertando novas teses e pesquisas em locais com menos interesse. Por exemplo, observa-se que o Brasil ocupa o quinto lugar com pouco mais de 25 documentos submetidos, conforme demonstra a figura 4.



**Figura 4.** Documentos publicados por países ou territórios entre 1974 a 2020. Fonte: Recorte dos autores extraído da base de dados Elsevier Scopus, maio 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É histórica a invisibilidade das pessoas Surdas e de sua língua, a de sinais, tanto no contexto social e econômico, quanto no educacional e linguístico, em todo o mundo e também no Brasil. Não obstante a isso, essas pessoas sempre existiram e foram ao longo dos séculos excluídas do convívio social e até mesmo de seus familiares. Por reconhecermos a importância da legitimação da língua de sinais para o desenvolvimento das políticas públicas em prol à educação bilíngue desse grupo linguístico no Brasil e no mundo, e a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nesta área, é que realizamos este estudo bibliométrico.

A educação de Surdos é marcada pela imposição social de uma maioria linguística oralista (Skliar, 1997), e como consequência do predomínio dessa visão sobre a língua de sinais e sobre a surdez, o Surdo acaba por não participar do processo de integração social, como a maioria ouvinte.

É fato a relevância dos avanços que a tecnologia trouxe para a detecção precoce da surdez e para a intervenção nesse processo, como as emissões otoacústicas e os programas de *Screening* Auditivo Neonatal Universal, através dos quais é possível diagnosticar precocemente a surdez e iniciar um trabalho de intervenção precoce (Dizeu, Caporali, 2005). Os implantes cocleares também surgiram como opção

para pessoas com surdez e na área da informática, são inúmeros os *softwares* que exploram a imagem visual, facilitando uma série de acessos aos educadores de Surdos.

Entretanto, é importante a conscientização de que toda esta tecnologia disponível não é de acesso a toda a população Surda, ela por si não garante o desenvolvimento linguístico, identificatório e cultural do sujeito Surdo. A utilização destes recursos não garantirá que esses sujeitos serão oralizados e integrados na sociedade, como assim defende a premissa oralista.

É preciso aceitar e entender as diferenças existentes entre os Surdos com relação à modalidade de comunicação utilizada, e para a área acadêmica, é primordial o desenvolvimento e divulgação de pesquisas através da publicação de trabalhos científicos.

Para isso, esta pesquisa buscou apresentar a quantidade de publicações sobre a educação bilíngue para Surdos, a partir da análise de redes de coocorrência de palavras-chave e de cocitação de referências bibliográficas. A expressão de busca utilizada na pesquisa bibliográfica possibilitou a recuperação de um corpus com 543 documentos.

A análise de coocorrência de palavras-chave identificou *bilingualism for deaf* e suas variações - *sign language*, *hearing impairment* e *multilingualism* - como os elementos centrais da educação bilíngue. A análise da rede de cocitação de referências bibliográficas corroborou o resultado da coocorrência.

Como perspectiva para futuras pesquisas, sugere-se as análises de coautoria, para identificar os principais autores sobre o tema, além da análise de citações e de acoplamento bibliográfico de documentos, visando complementar a análise de cocitação.

Esse tipo de avaliação pode contribuir para inovação, ofertando novas teses e pesquisas em locais com menos interesse. Por exemplo, observa-se que o Brasil ocupa o quinto lugar com pouco mais de 25 documentos submetidos no período analisado, sendo assim, um campo fértil para publicações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bastian M et al. (2009). Gephi: An OpenSource Software for Exploring and Manipulating Networks.

Proceedings of the Third International ICWSM Conference, 361-362.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível online em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 01/03/2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 02/02/2020.

- BRASIL. Projeto de Lei nº 4909 de. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145112>. Acesso em: 15/07/2021.
- Dizeu LCTB et al. (2005). A língua de sinais constituindo o Surdo como sujeito. *Educ. Soc.* 26(91). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xskJ9rNyNk/?lang=pt>. Acesso em: 07/07/2021.
- Grácio MCC (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(47): 82-99.
- IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9663-censo-demografico-2000.html>. Acesso em 03/03/2021.
- Lacerda CBF (1998). Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos Surdos. *Cad. Cedes* 19(46), Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPFR68rsh4FkNNKyr/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 07/07/2021.
- Lane H (2008). *Do deaf people have a disability?* H-Dirksen L. Bauman (Org.), *Open your eyes: Deaf studies talking*. Minneapolis: University of Minnesota.
- Lima CRO et al. (2020). A ve(o)z do povo Surdo: do historicismo à história cultural. *Revista Primeira Escrita, Aquidauana*, 7(1): 7-19.
- Lima MD et al. (2016). Abordagens educacionais e as estratégias da educação de Surdos. Godoi E, Lima MD, Silva R M (Orgs). *Libras e o processo de formação continuada de professores: discussões teóricas e metodológicas*. Ed. Edufu Disponível em: [http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/ebook\\_lingua\\_brasileira\\_de\\_sinais\\_v7\\_2016\\_0.pdf](http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/ebook_lingua_brasileira_de_sinais_v7_2016_0.pdf). Acesso em: 03/05/2021.
- Moura MC (2000). *O Surdo: caminhos pra uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Newman M (2009). *Networks: an introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- OMS. Organização das Nações Unidas. OMS alerta que perda de audição pode afetar mais de 900 milhões até 2050. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1705931>. Acesso em: 03/03/2020.
- Quadros RM (2004). *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*[online]. Brasília: MEC; SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 10/03/2021.
- Sacks OW (2010). *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos Surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Editora Schwarcz.

- Skliar C (1997). Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos Surdos. Skliar C (Org.) Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação: 105-153.
- Skliar C (2005). Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: Skliar C (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação: 7-32.
- Strobel KL (2008). As imagens do outro sobre a cultura surda. 4 ed. Editora: UFSC, Florianópolis. 146p.
- Van Eck NJ et al. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2): 523–538.
- Van Eck NJ et al. (2019). VOSviewer manual. Leiden: Universiteit Leiden.
- Vilhalva S (2009). Mapeamento das línguas de sinais emergentes [dissertação]: um estudo sobre as comunidades linguísticas Indígenas de Mato Grosso do Sul Florianópolis, SC. 124f.
- Waltman L et al. (2012). A new methodology for constructing a publication-level classification system of science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 63(12): 2378–2392.
- WFD World Federation of the Deaf. 70 million deaf people200+ sign languages. Unlimited potencial. Disponível em: <http://wfdeaf.org/our-work/>. Acesso em 08/07/2021.
- Zupic I et al. (2014). Bibliometric methods in management organization. *Organizational Research Methods*, 18(3): 429-472.

ÍNDICE REMISSIVO

**B**

bibliometria, 40, 41  
 bilinguismo, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 40  
 bilinguismo de Surdos, 7, 13

**C**

coativação linguística, 18, 19, 20  
*code-blending*, 13, 18, 19  
*code-switching*, 13, 18

**E**

educação de Surdos, 7, 8, 9, 10, 16, 27, 34, 38, 44  
 Educação Superior, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56  
 ensino, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69  
 ensino híbrido, 34

**I**

inclusão, 16, 27, 30, 31, 35, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 69  
 influência translinguística, 10, 11, 20, 22  
 isolamento social, 31, 57, 58, 63, 66

**L**

letramento digital, 31, 34, 35  
 Libras, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69

**M**

multiletramentos, 27, 29, 34, 35

**P**

pandemia utilizadas pelos professores do ensino regular para atender os alunos sob a perspectiva da, 58  
 pedagogia visual, 28, 34  
 professores Surdos, 8, 16

**R**

remoto, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66

**S**

Scopus, 39, 40, 41, 42, 44  
 Surdo, 8, 13, 15, 17, 26, 27, 31, 38, 39, 44, 45, 46, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

